



A ESCOLA DESNUDA: EXPERIÊNCIAS COM PRÁXIS EDUCATIVA AMPLIADA NA AMÉRICA LATINA

THE NAKED SCHOOL: EXPERIENCES WITH EXPANDED EDUCATIONAL PRACTICES IN LATIN AMERICA

Sofia Ramos de Almeida Andrade
Universidade de Brasília

RESUMO

Nesta pesquisa encontra-se uma análise documental das maneiras como se dão as atuações que partem dos campos da arte e da pedagogia, de colaboradores da plataforma virtual *la escuela*. Este estudo visa compreender, por meio de leituras e investigações de artigos, imagens, conversações e documentos, como ocorrem essas ações e de que formas se mostram relevantes para os campos de estudo da arte, da pedagogia e para o território latino-americano. Dessa forma, entendendo essas produções, busco relacioná-las a termos e significações das escolas desnudas e das práxis educativas ampliadas. Por fim, esta investigação culmina em uma leitura crítica sobre a precarização de territórios periféricos e como tais produções artísticas levam a circunstâncias criativas que buscam subverter esse cenário, criando espaços para negociações de micropolíticas com diretrizes contrárias às do sistema capitalista.

PALAVRAS-CHAVE

Pedagogias culturais; Escola desnuda; Práxis educativa ampliada; La Escuela; América Latina.

ABSTRACT

*This research contains a documentary analysis of the ways in which actions take place in the fields of art and pedagogy, by collaborators of the virtual platform *la escuela*. This study aims to understand, through readings and investigations of articles, images, conversations and documents, how these actions occur and in what ways they are relevant to the fields of study of art, pedagogy and the Latin American territory. Thus, understanding these productions, I seek to relate them to terms and meanings of naked schools and expanded educational praxis. Finally, this investigation culminates in a critical reading of the precariousness of peripheral territories and how this artistic productions leads to creative circumstances that seek to subvert it, creating spaces for micropolitical negotiations with guidelines contrary to those of the capitalist system.*

KEYWORDS

Cultural Pedagogies; School naked; Expanded educational praxis; La Escuela; Latin America



LA ESCUELA DEFENDE A DISSOLUÇÃO DE HIERARQUIAS – INTRODUÇÃO

Flutuo por meio destas páginas acerca da indagação de como professores artistas sul-americanos, que ocupam a plataforma virtual *la escuela*, estão atuando em suas práticas educativas na perspectiva de uma educação ampliada. A partir do contato com tais ações, procuro identificar algumas das maneiras de atuação ativista de professores-artistas dentro do contexto da plataforma virtual mencionada, analisando-as a partir de critérios e palavras-chaves elencadas pelas respectivas pesquisas. Busco assim, por meio de outras realidades possíveis, relacionar tais práticas com possibilidades de pedagogia crítica como das escolas desnudas e da práxis educativa ampliada, e, por fim, difundir para a sociedade brasileira tais reflexões.

Faço uso de metodologias qualitativas, coletando dados com o objetivo de desenvolver um tema com base em perspectivas construtivistas, e com significados múltiplos relacionados a experiências diversas. Para isso, utilizarei como abordagem a análise documental, debruçando-me sobre a compreensão e exame de documentos, entendidos como materiais diversos e informacionais de experiências humanas, dentro do recorte da biblioteca da plataforma virtual *la escuela*.

Dessa forma, uso métodos e técnicas de captação sobre bases teóricas, visuais e textuais, como artigos, conversações e ensaios, com força política que intersectam arte e educação e que são produzidos a partir do espaço da plataforma. Para isso, mantém-se o olhar atento e crítico ao contexto sociocultural, aos autores, seus interesses, a natureza do texto e os conceitos que ele levanta. Com isso, pretendo ampliar conhecimentos acerca de novas formas de entender e perceber ações e fenômenos dentro do recorte escolhido, possibilitando conhecer a maneira com que estes se colocam no espaço.



LA ESCUELA: UM CAMPO DE LIBERDADE ILIMITADO

O conceito de Pedagogias Culturais se define ao longo de um percurso histórico e geográfico cujas transformações culturais e sociais influenciaram na sua formação, partindo de uma construção coletiva para definir o que é, agora, seu sentido. Vindo do campo de Estudos Culturais, composto por formas interdisciplinares de pesquisa sobre as práticas culturais em contextos sócio históricos, vemos o termo pedagogias culturais circular veemente na academia brasileira durante o século XX.

As pedagogias culturais implicam no exame de relatos sociais mediados por práticas culturais que criam individualidades, discursos e desejos a partir de determinadas noções de mundo, entendendo a cultura como uma "força pedagógica" (GIROUX, 2001, p. 18) que reforça certos lugares de fala e narrações. Esse campo de estudo expande a educação no sentido de que a percebem como terreno fértil para construção de identidades e conhecimento acerca de nós e do mundo, entendendo a vida repleta de múltiplas e constantes formas de ensino aprendizagem que transcendem os locais institucionalizados da educação (MARTINS e TOURINHO, 2020).

Percebe-se que o campo da pedagogia se alonga para alcançar a cultura e a atuação política, ampliando a Educação em Artes. Dessa forma, empodera-se a ação individual e social a partir do olhar crítico e histórico sobre as relações de poder, formações sociais, institucionais e práticas de significação pela cultura (DIAS, 2011; MARTINS e TOURINHO, 2020).

LA ESCUELA: EXPLORAR O POTENCIAL EMANCIPATÓRIO DA IMAGINAÇÃO

Como efeito dessas transformações históricas recentes, as artes visuais na América Latina têm sido um solo fértil para processos comunitários e educativos que se colocam no campo da arte educação. Muitos artistas, educadores em arte e professores-artistas desenvolvem pesquisas que se estabelecem no entre-lugar da arte e da pedagogia em diálogo com seu contexto local.



Nesses espaços, a aprendizagem e a experiência artística compartilham um mesmo lugar como interventores radicais de processos sociais emancipatórios (SUAZO, 2022). Dessa forma, se aproximam de micropolíticas que buscam mudança social por meio de uma experiência estética significativa em que o ensino se torna um meio artístico e a arte se coloca como uma metodologia para construção de conhecimentos.

LA ESCUELA

La escuela surge nesse contexto, como uma plataforma online de educação gratuita fundada pelo artista e arquiteto Miguel Braceli em conjunto com a Fundação Internacional Siemens Stiftung, e movida por diversos artistas e educadores latino-americanos. Braceli possui um extenso corpo de pesquisa ligado às práticas sociais a partir de obras formativas, incentivando o “desnudamento” do ensino:

As escolas devem ser despidas, derrubar todas as suas paredes para manter sua estrutura com o que é essencial. Elas seriam depois edifícios sem fachadas totalmente expostos à realidade. Ficariam molhados, sujos e impregnados de seus contextos; Elas tremeriam sem desabar, habitariam experiências que redefiniriam seu significado. O desafio dos espaços educativos é aproximar a realidade sem reproduzi-la. Isso requer a transformação das estruturas dentro do mundo acadêmico para depois romper com as estruturas do mundo exterior. As escolas não devem emular o sistema de arte e replicar sua dinâmica para o exercício da profissão. A educação deve fornecer as ferramentas para criar modelos alternativos de prática artística; criar novas formas de legitimação, novos espaços de ação e novas estruturas de emancipação. (BRACELI, 2020, s/p.).

A *la escuela* associa-se a universidades, instituições e comunidades para criar projetos de formação transdisciplinar em arte e educação no território da América Latina que atuem sobre os contextos que se colocam. Além disso, é um campus em que ocorrem hibridamente laboratórios digitais e aulas públicas, fazendo dele um portal que transcende espaços institucionais. A obra de arte torna-se um meio de ensino radical para construir coletivamente novas trocas e conhecimentos, a partir da reunião de um vasto público composto por artistas, educadores, escolas e pela comunidade local.



O espaço tem por premissa levar à educação as realidades sociais de seus respectivos contextos para atuar mais assertivamente sobre os mesmos, criando espaços de ação social por entender a arte como um campo múltiplo de conhecimentos e a educação como prática artística em si mesma (LA ESCUELA, 2018). Dessa forma, é um site com acesso gratuito a uma gama transdisciplinar de conhecimentos e práticas de ações sociais relacionadas a arte e a educação no contexto latino americano.

ESCOLA DESNUDA

Esta pesquisa compartilha alguns dos termos cunhados por artistas em artigos presentes na biblioteca da *la escuela* para fazer uma investigação poética acerca das ações elencadas. O primeiro termo é *escuela desnuda* de Miguel Braceli (2022), que expande os espaços de educação para além dos limites físicos das instituições pedagógicas. Dessa forma, a pedagogia, por meio da arte, se insere dentro do cotidiano em seus mais diversos contextos, atuando sobre as políticas e estéticas contemporâneas.

A *Escuela Desnuda* expande os limites das galerias, museus e escolas: por um lado produz formas incomensuráveis de arte e, por outro, leva a educação para o tempo e espaço do comum. Tomando a arte como um lugar propício para “reconfigurar material e simbolicamente o território comum” (RANCIERE, 2009, p. 5), a pessoa que interage com essas pesquisas pode atuar sobre noções de experiência e corpo, entendendo-as como construções coletivas relacionadas a espaços de aprendizagem.

Desnudar a escola é expandir as fronteiras de experiências sócio estéticas para encontrar na investigação artística formas criativas capazes de imaginar utopias para outros sistemas sociais. Na América Latina essas práticas e ações visam o pensamento criativo acerca de outras possibilidades para uma realidade econômica, política e social (BRACELI, 2022).

Escuela Desnuda é uma proposta de criar indagações acerca da maneira que aprendemos e ensinamos como forma de mapear novas propostas e modelos de



aprendizagem. Também é metáfora para um espaço vazio, amplo, cujas fronteiras estão em constante expansão; um espaço que se sustenta pela experimentação da aprendizagem como possibilidade de transmutar-se no intercâmbio constante com o que está em volta. Neste lugar, a arte e a educação passam a habitar a existência do mundo.

PRÁXIS EDUCATIVA AMPLIADA

Segundo Susana Tambutti (2022) a *Práxis Educativa Ampliada* se coloca como uma "desobediência intelectual" ao passo que se opõe à sujeição ideológica e cultural imposta pela privatização de conhecimento que ocorre atualmente a nível global (DARAT e TELLO, 2016). Dito isso, a transformação do espaço acadêmico na *Práxis Ampliada* se dá pela presença da arte ou do professor artista na criação de investigações educativas participativas.

Dentro dessa prática, os artistas não se atêm a conceitualizações como produtor de obras de arte ou se colocam dentro das relações de poder do sistema da arte. Esses profissionais, ao contrário, possuem uma postura crítica dentro de suas práticas que abre possibilidades diversas, distante de noções tecnoburocráticas (READINGS, 1996). Os atravessamentos entre arte e educação, em processos que se afastam da disciplinaridade ou de ideais progressistas, aproximam-se de espaços críticos que mobilizam fronteiras e pensamentos padronizados. Estes lugares de resistência compõem e criam corpos deslocados, partículas dinâmicas que vão de uma identidade à outra em constante fluxo (TAMBUTTI, 2022).

TERRONAUTAS E CULTURA: DENTRO E FORA DO MUSEU

Lea Lublin é uma artista e educadora que nasce na Polônia em 1929 e migra para a Argentina ainda pequena. Em 1949 se formou na Academia de Bellas Artes de Buenos Aires e em 1969 produziu a instalação "Terronautas" no Instituto di Tela y Fluvio Subtunal, em Santa Fé. No geral, suas instalações questionavam a formação da identidade por condicionamentos culturais, procurando despertar a ação e pensamento do espectador. Em "Terronautas", as pessoas caminham descalças e vendadas por um labirinto com placas luminosas onde liam-se as frases: "arte será



vida", "reflita e atue", "pense", "marcha livre", "desnude-se e pense" (CERVETTO, 2022).

Pierre Restany (2015) analisa essas instalações como "arquiteturas da informação", em um "trabalho sistemático sobre as estruturas psico-sensoriais da comunicação". Como contribuição a essa ótica, Stephanie Weber (2015) percebe que Lublin mantém em suas obras um vínculo sócio-político ligado ao contexto em que se encontra, criando um canal de diálogo entre arte e trabalho.

Mais tarde, em 1971, Lublin realizou a obra "Cultura: dentro e fora do museu", no Museu Nacional de Belas Artes de Santiago, no Chile. Em uma caminhada na parte externa do local, os visitantes se encontram com projeções de imagens de notícias atuais do país. Dentro do museu, painéis foram expostos com as principais mudanças históricas na sociologia, economia, química, filosofia e psicanálise. Por fim, cortinas de plástico projetavam renomadas obras de arte da História da Arte concomitantes a esses períodos (CERVETTO, 2022).

Na obra, a artista relaciona os processos históricos que ocorriam dentro da realidade político-econômica com os processos culturais, incitando reflexões sobre a relação das produções artísticas com as questões contemporâneas de cada época. Para Isabel Plante (2015), nesta ação, Lublin destaca as políticas de inclusão e exclusão dentro de museus de arte pela especialização e distanciamento de um tipo de conhecimento teórico-visual específico em relação a outros.

Em sua produção, a artista compartilha da arte e da educação como áreas colaborativas, criando instalações fora de ambientes tradicionais de ensino e que propiciam reflexões sobre conhecimentos interdisciplinares. É possível perceber que essas ações tentam dar conta de outras formas de ver, viver e transver o mundo, por meio de uma experiência que busca gerar conhecimentos próprios (CERVETTO, 2022).



Percebe-se, na pesquisa de Lublin, diversas consonâncias com o conceito de *Práxis Educativa Ampliada* e *Escola Desnuda*. Os espaços criados pela artista colaboram para a amplificação das noções acerca da educação tradicional e da produção em arte. A obra de arte e a prática educativa se tornam uma experiência sensível que incita os visitantes a reflexões acerca da imaginação e da realidade.

São práticas que geram conhecimentos não formais em um ambiente diferente ao da educação tradicional, relacionando o ensino aos acontecimentos da vida. Além disso, as instalações questionam o papel de museus, galerias e espaços de arte, ao diluir o objeto de arte e transformá-lo na própria vivência do visitante por meio de trabalhos colaborativos e poéticos que questionam noções cotidianas (CERVETTO, 2022).



Imagem 1: Lea Lublin, *Terronautas* (1969) Cortesia: Niculas Lublin e Galeria 1 Mina Madrid.



Imagem 2: Lea Lublin, Terronautas (1969) Cortesia: Niculas Lublin e Galeria 1 Mina Madrid.

AMEREIDA OU CIDADE ABERTA

Outro exemplo de *Prática Educativa Ampliada e Escola Desnuda* é a “Cidade Aberta” conhecida como “Amereida”. Em 1975, um grupo de artistas e intelectuais argentinos, chilenos e uruguaios tentou atravessar a América em busca do sentido poético desse território. Durante esse percurso, em Valparaíso, no Chile, artistas, poetas e educadores criaram uma cidade chamada “Amereida” ou “Cidade Aberta”. Em um terreno de 300 hectares adquirido por uma cooperativa de estudantes e professores da Faculdade de Arquitetura Pontifícia Católica de Valparaíso, aconteciam reuniões criativas que tinham potencial eruptivo de transformar a educação; nesses encontros fazia-se ateliê, escola, trabalho e vida.

Era uma *escola desnuda* e sem paredes, uma cidade sem muros, onde criou-se um espaço escolar transdisciplinar e aberto a qualquer um, em que todos participavam da educação em artes e ofícios. Formou-se uma modernidade dentro da periferia, em uma utopia sobre a completa dissolução do que antes separava as dimensões



de arte e vida. Era ali a comprovação de um sistema a partir de um modelo em que os espaços de aprendizagem dinamizavam sensivelmente as relações sociais em uma *práxis educativa ampliada*.

Envolver o cotidiano social com a educação e a educação à vida tinha como base uma estrutura pedagógica experimental cercada de explorações plásticas e processos lúdicos que envolviam a arte, arquitetura e poesia. Dessa forma, essa *escola desnuda* expandia o espaço da educação para além das instituições formais de ensino, envolvendo-a com os processos da vida. Atualmente esse modelo tem sido inspiração para outras práticas educativas dentro do território do Chile e outros da América do Sul, além de ser objeto de estudo para pesquisas na área.

Em “Amereida”, Manuel Casanueva, professor do curso de Cultura do Corpo (CCC), em conjunto com os estudantes, realizava práticas artístico-pedagógicas relacionadas à arquitetura e à visualidade geométrica dos objetos em interação com o espaço e o corpo. Esses eventos, denominados como “Torneios”, aconteceram dentro do campo da escola, onde os alunos usavam pernas de pau para se deslocar no espaço. Diante dessa prática lúdica, os materiais só existem enquanto experiências pedagógicas e os artistas investigam a arquitetura da paisagem relacionada com o corpo.

Na plataforma *la escuela*, Nelson Garrido (2022) discursa sobre práticas libertárias de pedagogia, entendendo que, para se atingir uma educação voltada à liberdade, o principal objetivo deve ser a formação de cidadãos críticos. Para isso, os participantes tornam-se agentes de transformação com autonomia para desenvolver suas expressões e linguagens, estimuladas por um ensino-aprendizagem baseado na experimentação. Com isso, Garrido (2022) coloca o direito ao erro e à lentidão como essenciais para uma prática educativa libertária, por entender que a crise mundial da educação progressista se inicia pela proibição de falhas e pela negação da diversidade social.

Neste lugar, o papel do docente é o de criador de práticas libertárias dentro de um espaço coletivo que colabora para a formação de *escolas desnudas* e *práxis*



educativas ampliadas. Essas ações e contaminações presentes no encontro da arte com a pedagogia, são vistas por Garrido (2022) como focos de agitação mais que proposições com capacidade de transformações sociais urgentes. Dessa forma, as *Escolas Desnudas* atuariam como uma espécie de conta gotas, somando-se à lentidão do tempo e atuando como “serviço de conhecimento” (GARRIDO, 2022, p. 11).



Imagem 3: Atos poéticos para a abertura dos terrenos da Cidade Aberta (1971). Arquivo Histórico José Vial Armstrong.



Imagem 4: Ato Inaugural da Cidade Aberta em Valparaíso, Chile (1971). Arquivo José Vial Armstrong, Escola de Arquitetura e Desenho, Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso.



Imagem 5: Torneio Cristalizações (1976). Acervo Histórico José Vial Armstrong.



Imagem 6: Manuel Casanueva, Torneio Cristalizações (1976) Acervo Histórico José Vial Armstrong

PSICOMAGNÉTICOS E ALFABETO POLISENSORIAL

O artista Asdrúbal Colmenárez, nascido na Venezuela em 1936, tem uma pesquisa que se estabelece nas margens da arte e da educação. Como um artista estabelecido em território latino americano, Colmenárez era constantemente influenciado por seu contexto e é inquietado por processos de pós-guerra, questões críticas acerca da sociedade pós-industrial, pelos dilemas socioambientais, emergências de espaços libertários, a revolução cultural, as novas tecnologias da comunicação, os regimes repressivos e ditatoriais.

Dessa forma, Gerardo Zavarce (2022) analisa o trabalho do artista venezuelado Asdrúbal Colmenárez como uma pesquisa voltada a criticar as assimetrias das relações de poder e seus encadeamentos sociais. Para isso, o artista procura estabelecer diálogos que diluam o individual no coletivo em proposições participativas que geram experiências estéticas e práticas criativas. Essas ações transformam os processos de aprendizagem tradicionais por meio de aspectos relacionados a *Escola Desnuda*, ou seja, um espaço educativo sem paredes



deslocado da educação formal e que promove a expansão individual em uma construção coletiva.

O jogo, dentro da pesquisa de Colmenárez, é uma plataforma usada como experiência de prazer e diversão. Com natureza flexível, os participantes podem romper as fronteiras das poucas regras que o jogo sugere e criar em liberdade, onde não há quem ganhe ou perca. Por meio do suporte lúdico do jogo, o artista busca maneiras de experimentar *práxis educativas ampliadas*, buscando o inesperado do que está por vir ao se colocar na vulnerabilidade de mudar um estado inicial de ser. Esse estado de mudança é incitado pela criatividade dos estados poéticos e pedagógicos que nos requisitam à comunhão com realidades plurais.

Frank Popper descreve a pesquisa de Asdrúbal como:

(...) a participação total do espectador, uma participação em que os sentidos e a consciência, não são obstaculizados pelas limitações que os impõe códigos e tradições no sentido geral dos termos. O que elas propõem ao espectador é o desenlace do seu próprio compromisso existencial e, nesta medida, incorporam à sua proposta artística elementos da vida real. (POPPER, 1989, p. 181).

“Psycho Magnétiques” é uma instalação interativa em que se dispõem sobre um grande quadro branco, fileiras de ímãs que mudam a disposição espacial da obra. Quando Asdrúbal desenvolve essa proposta, escreve um manifesto que expõe seu horizonte crítico:

Quando eu falo da arte de hoje, estou pensando em um objetivo artístico que contém em si mesmo sua própria realidade, esta arte viva não pode utilizar palavras como composição, formas, relação, estruturas. No que se refere aos meus psico magnéticos, eu prefiro falar de acontecimento, de modificação, de transicionalidade, eu proponho experiências sensoriais que devem motivar uma situação diferente a isso que já tem sido a arte de ontem, a qual persiste todavia apoiada por alguns governantes que preferem submergir o povo ao letárgico coletivo (COLMENÁREZ, 1976, s/p.).

Essas pesquisas têm como propósito despertar faculdades e percepções amortecidas por causa do automatismo de corpos condicionado pelo ensino tradicional e o trabalho. Por isso, são espaços de educação que usam metodologias de ensino relacionadas às *Escolas Desnudas* e a própria *Práxis Educativa Ampliada*.



A obra de arte, nessas ações, é uma experiência que ocorre pelo estímulo de todas as capacidades sensoriais; tensionando as sensações, percepções e significados. O empoderamento que essas investigações dão à percepção é guiado pela espontaneidade da experiência, sendo capaz de libertar a potencialidade humana ao diluir as fronteiras entre o individual e o coletivo.

Então, assim como o filósofo Descartes assinalou: “penso portanto existo”, eu como sou um primitivo diria: “existo porque percebo”, em poucas palavras: antes de pensar, percebemos. Eu gosto de colocar os sentidos como processo prévio ao pensamento. Tudo o que sentimos vai ao cérebro. Nossa mente conceitualiza se algo está longe ou perto, se está quente ou frio, se é doce ou amargo, agudo ou grave, agradável ou doentio, graças a percepção, então, o cérebro nos envia estes significados em função da informação que os sentidos percebem. Por isso sustento que a beleza não é o importante ao conceber uma obra de arte, o importante é que a obra nos conduza a reflexão: filosófica, psicológica, social, política, antropológica ou ecológica. (ZAVARCE, 2022, s/p.).



Imagem 7: Asdrúbal Colmenárez: Alfabeto Polisensorial, Galeria de Arte Nacional, Caracas (1980).
Fotografia: Carlos Germán Rojas.



Imagem 8: Alfabeto Polissensorial, de Asdrúbal Colmenárez na exposição Forever Play, Musée en Herbe, Paris, 2021. Foto: Yasefan Prod.



Imagem 9: Asdrúbal Colmenárez: Psychomagnétiques. Galeria de Arte Nacional, Caracas (1980).
Fotografia: Carlos Germán Rojas.

LA ESCUELA: ORIENTA A EDUCAÇÃO EM VOLTA DO DESCONHECIDO – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, constata-se que o campo de investigação da arte e da pedagogia tem passado por mudanças muito pertinentes em que a experiência de ensino e aprendizagem em artes tem ganhado relevância nas instituições e âmbitos culturais. Dessa maneira, se faz cada vez mais necessário a compreensão do impacto dessas ações na formação social da América Latina.

A urgência dessas práticas dentro de seus respectivos territórios incitou o recorte dessa pesquisa, tendo em conta que a educação e a cultura são direitos cada vez mais escassos e perseguidos na América Latina. Para isso, faz-se necessária a superação criativa da precarização estratégica desse território diante dos conglomerados privativos dos governos liberais. A partir de ações pedagógicas e artísticas, há a possibilidade de agenciar outros pensamentos críticos que sugerem novas possibilidades aos problemas atuais (NINO, 2022).



Dessa maneira, as *Escolas Desnudas* e as *práxis educativas ampliadas*, apontam para a expansão das fronteiras da função trivial da escola de arte, museu e universidade, formando espaços de reflexão onde a educação e a arte se tornam “um lugar para se imaginar novas formas de pensar” (ROGOFF, 2008, s/p.). É possível observar que essas ações são abertas e públicas, com amplo campo de participação por meio de escolas abertas, sem limites ou fronteiras, que se opõem às relações criadas pelo ensino tradicional.

São projetos que estimulam a inteligência crítica dos visitantes, onde o estético se coloca no centro das questões contemporâneas de seus respectivos contextos. Essas ações tensionam campos como os da “arte e sociedade, arte e educação, arte e cultura, arte e ciência, arte e política e arte e vida” (FERNANDEZ, 2015, p. 142). Isso se dá pela acessibilidade de conteúdos transdisciplinares em contextos diversos para uma ampla gama de agentes sociais.

São acontecimentos e ações que pesquisam sobre a contingência dos contextos e sobre seus atravessamentos sócio-políticos, colaborando para a formação da aprendizagem crítica dos cidadãos. A abertura dessas brechas dinâmicas, que fogem da tradicional rigidez cotidiana, causam estranhezas e afetam a vulnerabilidade dos corpos que ali se encontram. A partir disso pode-se criar novos conhecimentos e possibilidades de realidades, sendo um catalisador para outros processos de ensino-aprendizagem relacionados às *Escolas Desnudas*, *práxis educativa ampliada* e para formação cidadã.

Por fim, percebemos a necessidade de ampliar e compartilhar cada vez mais as ações de artistas, pesquisadores e educadores da América Latina para outros espaços. Além de serem incipientes as pesquisas que percorrem as atuações independentes desses artistas sobre a base da arte e da pedagogia, vemos a relevância gritante de expandir esse campo de investigação como forma de se pensar outras possibilidades de colaboração e relação entre os sujeitos sociais. Por isso, pensar a América Latina como um território diverso que enfrenta cenários de precarização por uma periferização econômica, é imprescindível para entender a



efetividade e importância dessas ações que buscam uma reflexão crítica acerca dos sistemas sociais e econômicos.

Referências

BRACELI, Miguel. La Escuela Desnuda. 2022. Disponível em: <<https://laescuela.art/es/campus/library/essays/la-escuela-desnuda-miguel-braceli>>. Acesso em: 9 jun. 2024.

CERVETTO, Renata. El arte como forma de conocimiento: procesos de participación y reflexión activa en las obras de Lea Lublin y Cecilia Vicuña. 2022. Disponível em: <<https://laescuela.art/es/campus/library/mappings/el-arte-como-forma-de-conocimiento-renata-cervetto>>. Acesso em: 9 jun. 2024

COLMENÁREZ, Asdrubal. Algunas teorías sobre los psichomagnétiques. En: Psichomagnétiques, Museo de Bellas Artes, catálogo n. 12, 1976.

DARAT, Nicole y Maximiliano TELLO. (2016) Desobediencia intelectual: resistencias a la privatización del conocimiento. Polis, Revista Latinoamericana, v. 15, n. 43. pp. 313-329. Alegre, RS: Bookman, 2004.

GARRIDO, Nelson. Carlos Cruz Diez: a educação como sistema de liberdade. 2022. Disponível em: <<https://laescuela.art/en/campus/library/conversations/education-as-a-system-of-freedom>> Acesso em: 9 jun. 2024.

GIROUX, H. Cultura, política y práctica educativa. Barcelona: Graó, 2001

MARTINS, Raimundo e TOURINHO, Irene. Pedagogias Culturais. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 2014.

NINO, Aldones. La educación como desvío de formas coloniales de habitar el mundo. 2022. Disponível em: <<https://laescuela.art/es/campus/library/mappings/la-educacion-como-desvio-de-formas-coloniales-de-habitar-el-mundo-aldones-nino>> Acesso em: 17 jun. 2024.

PLANTE, Isabel. Between Paris and the Third World: Lea Lublin's Long 1960s. En: Lea Lublin. Retrospective, Stephanie Weber & Matthias Mühling (eds.), Lenbachhaus München, 2015.

READINGS, Bill. (1996). The University in Ruins. Cambridge MA: Harvard University Press.

RESTANY, Pierre. An Architecture of Information. En Lea Lublin. Retrospective, Stephanie Weber & Matthias Mühling (eds.), Lenbachhaus München, 2015. Disponível em: <<https://laescuela.art/en/campus/library/mappings/art-as-a-form-of-knowledge-processes-of-participation-and-active-reflection-in-the-works-of-lea-lublin-and-cecilia-vicu%C3%B1a>> Acesso em: 17 jun. 2024



SUAZO, Félix. Arte y educación en las Américas. 2022. Disponível em:
<<https://laescuela.art/es/campus/library/mappings/arte-y-educacion-en-las-americas>>.
Acesso em: 9 jun. 2024.

TAMBUTTI, Susana. Práxis educativa ampliada. La escuela, 2022. Disponível em:
<<https://laescuela.art/es/campus/library/mappings/praxis-educativa-ampliada-susana-tambutti>>. Acesso em: 9 jun. 2024.

WEBER, Stephanie. Lea Lublin. Retrospekulum. En: LUBLIN, Lea. Retrospective, WEBER, Stephanie Weber & Matthias Mühling (eds.), Lenbachhaus München, 2015. p. 43.

ZAVARCE, Geraldo. Asdrúbal Colmenárez: El aprendizaje del afuera. 2022. Disponível em:
<<https://laescuela.art/es/campus/library/essays/el-aprendizaje-del-afuera>>. Acesso em: 9 jun. 2024.

Notas